

DISTRICTO DE AVEIRO



PUBLICA-SE AS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS

Preços das assignaturas

COM ESTAMPILHA	SEM ESTAMPILHA
Por anno..... 3\$800	Por anno..... 3\$000
» semestre... 1\$900	» semestre... 1\$500
» trimestre... 1\$000	» trimestre... \$800

Subscreve-se e vende-se unicamente em Aveiro no escriptorio da administração, Largo de S. Gonçalo, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia, franca de porte. — Os manuscritos enviados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituídos. — As assignaturas serão pagas adiantadas. Folha avulso 40 rs.

Preços das publicações

Annuncios, por linha.....	15 rs.
Ditos repetidos, por linha.....	15 rs.
Correspondencias d'interesse partic., lta. 20 rs.	
Ditas d'interesse publico — gratis.	

EXTERIOR

França.—Affirma-se em Pariz que o sr. Drouyn de Lhuys só espera que terminem as discussões do parlamento para apresentar os documentos que tem reservados, entre os quaes, segundo se diz, ha:

1.º Uma nota do sr. Malaret, mais explicita e categorica que a de 30 de outubro que publicou o «Moniteur».

2.º Uma outra nota do sr. Sartiges, cuja copia foi entregue ao sr. Cardeal Antonelli.

3.º Uma nota circular a todas as potencias catholicas, na qual se dá por supposto que o poder temporal nos seus actuaes limites permanece garantido pela França.

4.º Outra nota, a mais importante de todas, na qual o ministro dos negocios estrangeiros francez reproduz successivamente os principaes paragraphos da exposição das causas que motivaram o projecto de lei apresentado ao parlamento italiano para a transferencia da capital, attenuando umas e refutando outras.

O corpo legislativo não se reunirá antes dos primeiros dias de fevereiro.

Na bolsa tem baixado os valores.

O ultimo balanço semanal do banco dá os seguintes resultados:

Augmento do numerario, 1.200.000\$ rs.; diminuição dos valores em carteira, 3.200.000\$000 rs.; das notas em circulação, 1.920.000\$000 rs.

O conselho de ministros resolveu definitivamente que seria ratificado o tratado da Cochinchina.

O «Moniteur de l'Algérie» diz que Deligny estava no dia 6 em Kheider, onde varias tribus se lhe haviam submettido.

O general Yesul ficou no dia 4 em Ain-Madhi.

As tribus proseguem submettendo-se. Diz a «Presse» que segundo noticias que teve, trata-se de preparar uma sublevação geral na Hungria e Galitzia.

Allemanha.— No Rigsraad foi apresentado o projecto de orçamento, excedendo as despesas a 4.800.000\$000 rs.

O general Krismanie foi enviado ao Friol com reforços para terminar a insurreição dos bandos de voluntarios.

As tropas prussianas vão sair do ducado do Schleswig.

O ministro da justiça participou á camara dos deputados a absolvição do deputado polaco Rogawshi.

A proposta do sr. Berger para enviar este acto a uma commissão especial foi approvada.

As duas camaras decidiram nomear uma commissão para a elaboraçao do discurso.

O conde Mensdorff apresentou o pacto de familia occasionado pela elevação do archiduque Maximiliano ao throno do Mexico.

Trocaram-se já entre os dois governos austriaco e dinamarquez as satisfações do ultimo tratado.

O sr. Bille fica em Vienna como encarregado de negocios do governo de Copenhagen.

Dinamarca.— Diz a «Gazette des departements» que o rei assignou

tres cartas de lei que libertam as populações dos territorios cedidos dos seus juramentos de fidelidade.

Estas cartas de lei deploram os destinos da monarchia dinamarqueza, a separação dos ducados e a perda dos dinamarquezes do Schleswig.

Louvam tambem as populações dos territorios cedidos, principalmente as do Lanenbourg, pela sua fidelidade.

Diz «Dagladet» que o governo brevemente apresentará o projecto de reforma da constituição, depois de antecedentemente haver apresentado o projecto á exclusão dos representantes do Schleswig ás modificações que deve soffrer a constituição de novembro, em consequencia desta providencia.

Mexico.— Diz-se que foi descoberta uma conspiração e que quarenta pessoas foram presas.

Alvares retirou-se ao estado de Guanajuato, e julga-se que brevemente se adherirá ao governo do imperador Maximiliano.

Juarez atravessou o deserto de S. Carlos e chegou a Mecha.

Não tem havido nenhum combate.

Patoni está em Nagas apenas com alguns officiaes; e Ortego foi abandonado pelo seu estado maior.

Todo o Novo Leão e a margem direita do rio Bravo, que separa o Mexico do Teixas, estão occupados pelas tropas do general Meija.

Nada de importante tem succedido nas provincias do Mexico, de Tampico, e de Puebla.

Dunag prepara-se para uma expedição a Colonir, e provavelmente a Mazatlan.

O imperador Maximiliano continua na sua viagem, no meio dos maiores enthusiasmos.

A situação das Torres Chaudes é muito satisfactoria. O vomito desappareceu já. O commercio de Vera Cruz cada dia augmenta mais.

Os trabalhos de caminhos de ferro proseguem com actividade. Está já aberta a linha até Camaron.

Na noite de 3 para 4 de outubro sentiu-se do Mexico a Vera Cruz um tremor de terra; houve trez abalos, de 8 a 10 segundos cada um, na direcção de oeste ao este. No Mexico foram insignificantes as suas consequencias. Em Puebla, foi mais sensível o abalo; seis conventos, a cathedral, e muitas casas soffreram estragos consideraveis. Em Tehuacan, o abalo foi violento; em Cordova, cahiu um sino de uma torre não houve sensível perda.

Perú.— Crescem no Perú os insultos á Hespanha.

Falla-se de uma corrida de touros em Lima, na qual se expoz á irrisão do povo figuras representando vultos importantes da Hespanha, das quaes o general Pinzon, e o sr. Salazar, e Mazenedo.

Até ao dia 20 o general Pinzon persistia ainda nas ilhas do guano.

Chili.— No Chili socogaram os espiritos relativamente á questão do Perú com a Hespanha. Agora esperam se os factos.

A attitudo resolvida em que os hespanhoes se collocaram ultimamente, inspirou aos chilenos uma opinião mais sensata acerca deste assumpto, que o seu governo

soube aproveitar, conduzindo-se com a maior cordura.

Estados Unidos.— Hood fez uma excursão ao norte, no estado de Tennessee.

Não ha noticias de Richmond.

Sabe-se não obstante, como já dissemos, continúa o alistamento de negros, com que os braucers se tem indignado.

No norte foi porém este preconceito vencido, não succedendo porém assim no sul.

INTERIOR

Aveiro, 24 de novembro

Foi votada na penultima legislatura uma verba para reparos nos edificios publicos, e logo depois baixou ordem ao director das obras publicas de Aveiro para que procedesse immediatamente aos reparos da igreja parochial de Oliveira d'Azemeis, auctorisando-o para nelles gastar 7.000\$000 réis da mesma verba!

Começaram as obras com grande admiração nossa, e de quantos tiveram conhecimento de tão estranhavel acontecimento. Começaram e acabaram os reparos da igreja matriz da mais rica freguezia do districto de Aveiro á custa do cofre do estado!

O facto, reprehensivel em si por ser illegal, tornou-se escandaloso pelas circunstancias da freguezia em que teve lugar. Não podia a verba votada para reparos nos edificios publicos ser distrahida para egrejas parochiaes; mas quando o podesse ser era Oliveira d'Azemeis a ultima das freguezias do districto de Aveiro a dever ser subsidiada.

As condições de prosperidade em que está Oliveira d'Azemeis e a sua extensão, mal comportam um subsidio exclusivo, deixando em esquecimento tantas outras, que pela falta de tempo e sua pequenez e pobreza tinham inquestionavel direito de primazia.

Mas fez-se isto a instancias do sr. José da Costa, que, não sei porque, é attendido por quem devia conhecer a sua inutilidade. E não contente este sr. com ter obtido a reparação das paredes da igreja, dizem que obtivera agora 1.750\$000 rs. que cresceram dos mesmos reparos para serem applicado á pintura, dourado e compra de sanefas.

Não sabemos se é verdade o ser abonada esta quantia á junta de parochia de Oliveira d'Azemeis; mas se o fôr, havemos de protestar contra tão odiosa e iniqua concessão.

Não regatearemos ao governo os meios para levar a effeito os melhoramentos de que o paiz instantemente carece, mas estaremos sempre em opposição ao esbanjamento dos recursos publicos, como o de que estamos tractando.

Não choramos o que se gasta em beneficio do paiz, mas sim o que é empregado em satisfazer ás exigencias desarrasoadas daquelles a quem o mesmo paiz pouco ou nada deve.

Se Oliveira d'Azemeis quera aprimorar a sua igreja, que o fizesse á custa dos recursos da parochia e não dos do thesouro. O contrario é espoliar os contribuintes do resto do paiz.

E é com factos destes que os ridiculos adoladores do sr. José da Costa, julgam acreditar-o como homem prestadio e util ao paiz! Como se enganam! Favores desta ordem, nem acreditam quem os faz, nem honram quem os recebe.

O subsidio para a igreja de Oliveira mostra que o sr. José da Costa tracta primeiro das suas que das publicas conveniencias! Como as obras da igreja deviam legalmente ser feitas á custa do sr. José da Costa e de seus conterraneos, tractou de obter do governo o que pertencia a outras, para forrar a sua bolsa!

Ficaremos hoje por aqui, mas com protesto de voltar ao assumpto, se porventura se confirmar o que acabamos de estigmatizar.

Parece que o exm.º ministro da fazenda vae abolir o real d'agua, que os povos do concelho de Aveiro tem pago por muitos annos, contra todos os principios de justiça e equidade, e que ao mesmo tempo fará tributar o sal.

Tão justa nos parece a primeira medida, como inconveniente a segunda.

Não ha duvida que a barra de Aveiro não póde continuar a ter uma administração e dotação especial, e que os contribuintes deste districto não podem pagar duas vezes as obras da mesma barra que a todo o paiz é util. Este estado anomalo ha de cessar pelo simples esforço da razão; mas não deve d'aqui seguir-se o tributo do sal.

Como tributar o sal? Impôr o tributo ao proprietario de marinhas, não, porque elle ja paga a contribuição predial na razão do rendimento colectavel. Impôr direitos de exportação ao sal, objecto de restricta applicação e invariavel consumo, é tolher-lhe o seu commercio e fazer estancar a unica fonte de riqueza de Aveiro, e isto quando elle já está sujeito aos direitos de importação nos paizes a que é levado.

Parece portanto que o sal só póde ser, como já é, tributado pela contribuição predial das marinhas que o produzem. Não resta mais que fazer que este tributo seja elevado quanto o rendimento colectavel comporta.

Chamamos a attenção do sr. delegado do thesouro para a urgente necessidade que tem de desde já mandar proceder aos convenientes reparos no andar inferior do lyceu, de que hoje se servem os empregados de fazenda e governo civil.

O cheiro que ali se desenvolve, faz-se sentir logo ao entrar do edificio, e quando isto assim é no inverno, muito peor será quando a elevada temperatura do estio promover as evaporações. Isto além de ser insuportavel n'um edificio magestoso, como é o do lyceu e edificado ha pouco, póde ser causa de affecções epidemicas.

O sr. Camisão, que tem sido sollicito em preparar a sua repartição não ha de de certo esquecer a necessidade que lhe deixamos apontada.

Que elle faça remover aquelle foco d'infeccão, e dê um exemplo de cuidado ao sr. governador civil, que vê de braços cruzados as necessidades materiaes da sua repartição, é o que nós lhe pedimos e esperamos que faça.

PARTE OFFICIAL

Ministerio das obras publicas commercio e industria.

Repartição central

Sendo presente a Sua Magestade El-Rei o officio do engenheiro chefe da 2.^a divisão fiscal dos caminhos de ferro, de 16 do corrente, contendo uma proposta do engenheiro em chefe das linhas ferreas do sul e sueste, para redução dos preços de transporte do gado suino entre Beja e Évora, e o Barreiro ou Moita;

Visto o artigo 36.^o do contrato approvedo pela carta de lei de 29 de maio de 1860, e o artigo 3.^o do contrato approvedo pela carta de lei de 23 de maio do corrente anno;

Considerando que o preço da tarifa em vigor, estabelecido pela portaria de 27 de dezembro do anno proximo passado, é de 140 réis por wagon por kilometro, excluidas as despesas accessorias, e que pela proposta de que se trata ficará este preço reduzido a réis 87,6 — 88,32 — 87,78 — e 92,5 para cada cabeça de gado suino, incluídas as referidas despesas;

Considerando que esta redução deve ser de grande vantagem, tanto para os respectivos expedidores, como para o fornecimento do mercado em Lisboa;

Ha por bem o mesmo augusto senhor, conformando-se com a informação do dito engenheiro fiscal, approvar a mencionada proposta, ficando estabelecidos para o transporte do gado suino, por cada wagon, cuja carga será de 20 porcos grandes ou 30 pequenos, incluídas as despesas accessorias, os preços seguintes: de Beja ao Barreiro ou Moita, 13,500 réis; de Cuba ao Barreiro ou Moita, 12,095 réis; de Évora ao dito, 10,180 réis; da Casa Branca ao dito, 8,0325 réis;

O que se comunica, pelo ministerio das obras publicas, commercio e industria, ao engenheiro chefe da 2.^a divisão fiscal dos caminhos de ferro, para seu conhecimento e devidos effectos.

Paço, em 19 de novembro de 1864.
— João Chrysostomo de Abreu e Sousa. —
Para o engenheiro chefe da 2.^a divisão fiscal dos caminhos de ferro.

CORRESPONDENCIAS

Sr. redactor.

Albergaria 20 de novembro de 1864.

Permitta, sr. redactor, que um cantinho do seu jornal se dê publicidade ás seguintes linhas, que a correr tracei com o fim unicamente de ver se neste malfadado concelho as cousas entram nos seus verdadeiros eixos, e acabam por uma vez as vergonhas que nelle se estão praticando.

Quando, sr. redactor, a desmoralisação, a par da devassidão, campeia altaneira e desassombadamente n'um concelho, a morte deste é inevitavel, e não se póde fazer esperar. — Não póde viver assim, por que lhe falta um elemento indispensavel para a sua conservação — o elemento d'ordem.

Por estas duras provações estão desgraçadamente, fazendo passar o concelho d'Albergaria. Arrastado de precipicio em precipicio pelos desatinos de seus proprios filhos, cedo ou tarde ha de baquear vergado á enormidade dos peccados de alguns de seus membros.

Mas como não ha de ser assim se alguns de seus empregados são os proprios a desconceitual-o?! — Fallamos especialmente do regedor da freguezia d'Albergaria, D. Felim Correia de Mello. Inteiramente destituído dos dotes necessarios para bem desempenhar tal cargo, ali o vêmos constantemente protegendo a iniquidade d'um modo incrível. Para que se faça ideia de quem é o tal regedor, contaremos com a maior exactidão o seguinte facto:

Ha mezes, que nesta villa pegaram fogo a algumas propriedades de João Marques Ribeiro de Carvalho, e lhe cortaram uma porção de videiras.

Estes factos imputaram-se a Miguel José Chialó: instaurou-se-lhe o processo, e o homem foi pronunciado e preso.

Tracta-se do seu julgamento, e o tal regedor põe em campo toda a sua influencia para pôr na rua o criminoso. Falla e manda fallar aos jurados a fim de o absolverem custe o que custar.

Arranja testemunhas para lhe jurarem o que quer, incluindo no n.^o d'ellas seus dois irmãos Antonio e Venancio, e outras pessoas da sua confiança, é verdade, mas d'uma vida irregularissima, e de precedentes reprehensíveis.

Emfim, pessoas que não tem pejo em faltar, desabridamente, á santidade de um juramento. E é um regedor de parochia quem promove tudo isto! O seu descaramento chegou a ponto de no dia 16 do corrente, se ir sentar ao lado do réu em publica audiencia geral em que devia ser julgado (não o sendo por não se poder constituir o jury) para lhe lembrar quaes os jurados que devia recusar, e quaes não!

Eis aqui tem o publico o zelo do regedor de Albergaria em fazer quanto em suas attribuições caiba, que sejam punidos os criminosos. Falla aos jurados, arranja testemunhas e emprega todos os meios vis para pôr em liberdade um criminoso de tanta magnitude! Procura mesmo denegrir o credito de testemunhas maiores de toda a excepção produzidas pela accusação, inventando-lhe defeitos que nunca tiveram, que só agora foram lembrados pelo sr. regedor, e sua gente, para conseguir o seu fim tão injusto como pernicioso ao concelho e, em geral, á sociedade.

Sr. administrador do concelho de Albergaria! um tal empregado não convem ao concelho. E' forçoso demittir-o para não vermos factos da ordem do que apontamos praticados por uma auctoridade. E' um descredito, que não fulmina, na opinião publica só a quem é a causa directa d'um emprego um homem assim.

Nós contamos com justiça e rectidão dos srs. jurados, para se não deixarem mover pelos rogos de quem quer que lhe falle a fim de absolverem um criminoso tal, como o que se ha de julgar no dia 7 de dezembro proximo futuro. E' forçoso que se compentrem de que sem castigo não póde haver emenda, e consequentemente ordem, tranquillidade e segurança. Breve se voltará ao assumpto.

Z. de C.

VARIÉDADES

Continuamos a copiar do nosso cóllega da «Justiça» o seguinte:

Lamentações do ex-deputado por Agueda, Manuel Firmino d'Almeida Maia.

(Continuado do n.^o 370.)

Virias, sim, virias ao menos — presenciando as scenas de desesperação, porque estou passando, as quaes me agulam as mais dolorosas lembranças, que em tropel se me tumultuam nos abyssos, que a maior das desditas perfurou no meu coração, á semilhança de desmezuradas phalanges de abelhas, que, quando sentem correr rapidos volões da banda do oeste para leste, desenrolando-se em immensos lençoes de nuvens, que cobrem inteiramente o azul dos ceos, multiplicam o movimento de suas azas para vencer a distancia, que as separa de suas casinhas, atufando-se em grupos ao vestibulo dos cortiços, para entre si disputarem a entrada, vedada pelas multidões, que chegaram primeiro, ás que mais tarde vieram.

Virias, sim, virias, outra vez reitero, contemplar, com uma estrepitosa gargalhada, o vosso Manuel no acaso, que, não ha muito tempo, estava no «zenith».

E de mim perqueiriceis, com um sorriso de escarneo, o motivo do fatal abalo, que desmoronou o edificio da minha elevada posição de 70 milímetros!

Era uma gratidão, a que o direito, que assiste á justiça, que me escuda, não deixaria de exigir.

Porque bem sabeis que fiz surgir dentro dos vossos muros um tão variado numero de melhoramentos avariados, que, se não fossem realidades negativas e mentidas, passariam pelos olhos dos homens illustrados, como os phantasmas, que na

imaginação do povo rude e ninamente ignorante são, depois do sol posto, almas que vagam neste mundo para expiar alguma culpa.

Porque bem sabeis que é tão grande a caridade, que a Providencia entesourou no meu coração «abondoso e enternecido», como o dos pharizeus, que nunca a minha «munificente mão» não deixou de se «estender» para aquelles, a quem a miséria não deixa de affligir e atribular um só momento.

E, senão, voltei os olhos para todo o recinto e suburbios da cidade.

Que encontram os vossos olhos?

Melhoramentos aleijados por toda a parte, por toda a parte obras «grandiosas» em projecto, obras em palavras, obras em promettimentos, obras no ar, obras na terra, obras nas minhas refalsadas imposturas, obras nos tediosos refugados de asneiras, que o zanaga e zigue zigue do meu querido Vilheninha, montando no Pegazo para ir buscar em telestrias de palhago aos montes da inspiração um estro lanzado, depurado pelo fogo das musas bestificadas, condimento na cosinha das parvoices emporcalhadas com conservas apimentadas de atrozes perversidades, para faltar o apetite bestezalado dos chechi-beos *Joões Grandes*, como enormes espantalhos de palha.

Obras finalmente, poderíeis sentir no meu acabado tontigo; porque é verdade que ellas estão agora adejando por sobre a minha diminutissima massa encephalica, como os lemmes em torno da gente ignorante, que de cada sombra, que se projecta no chão, vê suar um phantasma, em cada pyrilampo uma candeia, que allumia uma orgia de bruxas, em cada pyrausta uma feitiçeira, no eicio dos zephiros, que fazem ranger as folhas do bosque, folgar de demônios, no murmuro longinquo da fonte, almas do outro mundo, que andam perseguindo os que mais caros lhes foram neste, por se não lembrarem delles com um «Padre nosso».

E que admiráveis não são os melhoramentos, com que vos tenho engrandecido e opulentado?!

Quando eu dava á tarraxa da minha vontade omnimoda, para dar movimento á machina enorme do meu corpo espadado e gigante, pela altura descommunadas pernas, que se assemelham a um tronco de arvore secular, pela amplitude do ventre, pelos braços grossos, como dois rolos informes de pinheiro, e pela desmedida grossura da cabeça, á semilhança de um cortigo de abelhas; percorria todos os logares, onde a utilidade publica reclamava as indispensaveis melhoramentos para a fomentação das riquezas agricolas e commerciaes.

A minha intelligencia, offuscada por uma nesciencia sem igual, fervia, como a agua, quando se lhe mergulha um ferro em egnição; e desatava-se em projectos, que, apoderando-se de todos os animos, como surprehededores e maravilhosos, faziam um saliente arremedo do *Mons parturiens*.

A fonte da praça dos arcos apresentava a feição caracteristica de évos vetustos, pelo que estava em anthytese com as minhas ideias progresso-retrogradadas.

Empunhei a minha palheta, peguei de um rolo de papelão pardo, arregalei os olhos, intuneci as bochechas, e o desenho ideal de uma nova fonte sahi da palheta, como um energumeno de incubação diabolica, aos primeiros exorcismos ecclesiasticos.

Apresentei-o ao director das obras da camara, e ordenei-lhe que o executasse com toda a perfeição, ao que accedeu sem replica nem treplica.

Uma fonte com a maior perfeição negativa substituiu a velha.

Era de encantar!

Della corre eucanada toda a agua, que escapados cantaros das elegantes moças, para o largo de S. João, onde cae de um chafuriz atortilhado para um tanque aleijado; mas, graças á minha gerencia esbanjadora está sempre haurido para poderem facilmente morrer de sede os gados.

As delgadas columnas corynthiodorico-ostrogodos, que sustentam, a fonte, os lavores, á semilhança de aranhões, que as ornamentam, e a symetria que em toda ella se guarda, constituem-n'a uma obra de verdadeira invenção nova, e uni-

ca neste genero, o que attestará a meciaes e estrangeiros a inexauribilidade dos riquissimos thesouros dos meus alambasados talentos.

XIV

Não deixarei nunca de fazer emergir do cahos da obscuridade todos os meus espantosos *melhoramentos*, que tão bem se alliam com a gloria dos maiores homens, que fizeram atoar a fama de seus nomes em todos os recantos do universo, para, já que a mão de ferro da politica ousou barallar o meu glorioso renome, arranjado pelo influxo poderoso das minhas mais arduas «emprezas» realisadas, com a fama de infezados chatins politicos, como eu; ao menos lograr sahir a cabo com a enfiada infunda das minhas immorredoiras iniciativas, traduzidas em realidades.

E com bom avio ando, parece-me, em tornar a frilhar o immenso caminho das minhas obras, que o meu genio, qual procella horrenda, que rasga as entranhas dos mares, para patentear aos infelizes nautas os abyssos da morte, abalisára com o intuito de cimentar os perduraveis aliceses da minha gloria embaciada e amortecida, como o vagalume, que ao cair de tenebrosa noite serpeja pelos ares, deixando aqui e ali um ligeiro vestigio do seu ephemero e desmaiado brilho.

Do consorcio d'aquella minha gloria com a minha ruina da actualidade virá um meio, que agora ignoro, de revocar aos tempos porvindouros a lembrança dos de-mantellados esqueletos das minhas proezas oratorio-polico litterarias, eternizando em caracteres greco-caldáico-gallegos, exarados em columnas de pernas entresachadas, as minhas prodigiosas obras, que saiam como por arte diabolica por entre o retroar dos camartellos, por entre o susurro compassado dos sinzeis, e por entre o cantarolar dos alvencios, para no tempo presente e no futuro testefrearem a força enorme do meu genio, qual o do pobre e misero insecto no estado de chrysalida.

Como as desgraçadas victimas de infernal tempestade, que, agarrados aos ultimos fragmentos de navios feitos em hastilhas se apegam e abraçam ás immotas rochas e escarpadas penedias, que, como o adarve da fortaleza, inacessivel ás arremetidas violentas e destruidoras do ariste, se aleveitam no meio dos mares para quebrar as furias de sibilantes furacões, e para abater o orgulho das empoladas ondas, e para aylar nas suas cavernas os naufragos até a hora da verdadeira salvagão delles soar; assim eu não perderei ensejo de embuir por todos os modos ao meu alcance a fama da minha gloria nas minhas estupendas obras, para, em quanto ella não for sepultada nos seus mesmos entulhos e ruinas, quando a mão aniquiladora do tempo passar por ellas e as arrasar, resulta deste estreito e acanhado logar para mais facilmente insinuar as impressões do seu intenso brilho nos animos dos meus verdadeiros apologistas.

(Continúa.)

REVISTA DOS JORNAES

LISBOA

Gazeta de Portugal — de 23 do corrente:

Artigo sobre novidades do dia. — Resposta ao «Campeão das Provincias» e considera ajuda a organização administrativa. — Advoga a ideia d'um monumento a Vasco da Gama.

Considerações acerca da junta geral do Porto.

Conta no noticiario:

«Due ao pobre que tem vivido de mais!» — E' este o *speech* que dirige um mendigo a toda a gente a quem pede esmola.

Não é tão fóra de proposito, como parece á primeira vista, que o mendigo acha ter vivido de mais.

A historia deste typo é a largos traços a seguinte:

S. herdou uma pequena fortuna e cedo achou-se só no mundo.

Naturalmente, egoista fugiu sempre

de todo o commercio com outros homens que não fosse o que lhe deixasse alguma percentagem.

Não tinha amigos, e poucos eram os seus conhecidos.

Teve a habilidade de multiplicar a fortuna que herdara.

Não quiz casar porque, respeitando a phrase que diz ser o casamento *um egoismo a dois*, elle tinha medo de ser obrigado a ceder alguma porção do seu proprio egoismo.

Teudo chegado aos sessenta annos, e imaginando que não poderia viver mais de dez annos, calculou quanto poderia gastar annualmente, para que ninguem se aproveitasse do que elle arranjara.

Fez dez lotes da sua fortuna e em cada anno consumiu um desses lotes.

Chegou o decimo anno, e S. passava admiravelmente bem. Acabou-se-lhe o ultimo real e a vida continuava vigorosa.

Recomeçar uma fortuna era difficil aos setenta annos, e depois onde iria S. procurar um amigo para lhe valer?

Resolveu appellar para a caridade publica e ha mais de dez annos que não vive de outro recurso.

Temporales. — Veneza tem soffrido os effeitos de um inverno muito rigoroso.

Em Napoles houve um furacão que produziu grandes estragos. Não ha noticia de outro semelhante desde setembro de 1771.

No dia 28 de setembro ultimo uma formidavel tromba produziu grandes estragos no Mexico. Em 3 de outubro houve ali um tremor de terra que se sentiu em uma extensão de 120 leguas. Em Puebla morreram 7 homens, ficaram 20 feridos, e foram arrasadas algumas casas.

Philantropia. — Mais um novo systema de peças de artilheria! Em Bridgport foi experimentada uma peça raiada Ames feita de ferro forjado.

Com uma carga de quinze libras de polvora e uma inclinação de cinco graus atira uma bala de cento e dez libras á distancia de duas milhas inglezas, e com vinte libras de polvora e uma inclinação de treze graus atira uma bomba «Hotchkiss» á distancia de seis milhas. Ainda é pouco; espera-se dar á nova peça um alcance de dezesseis kilometros.

Muller. — O assassino de Briggs resistiu até quasi ao fim ás exhortações que lhe eram dirigidas para confessar o seu crime. As suas ultimas palavras foram:

Ich habe es gethan

(eu o cometti) á pergunta se era elle quem havia perpetrado aquelle crime.

Muller deixou um escripto cujo conteúdo ignoramos ainda.

Commercio de Lisboa — de 23:

Censura os jornaes da opposição. — Explica á «Gazeta», a respeito do seu silencio em quanto ao «Jornal do Commercio». — Responde ao «Jornal de Lisboa». — Pede explicações á Revolução. — Continua a transcrever a calumnia. — Transcreve uns trechos de diversos jornaes entre este do «Districto» a respeito do «Jornal do Commercio».

Conservador — de 23:

Escreve ácerca da organização de fazenda. — Transcreve um artigo da «Gazeta do Meio Dia». — transcreve tambem do «Vianense».

Jornal do Commercio — de 23:

Accusa o sr. ministro da fazenda. — Publica uma carta do sr. R. de Sá. — Aggride o director politico da «Gazeta» no noticiario.

Jornal de Lisboa — de 23:

Revista á Hespanha. — Resenha dos principaes assumptos. — Não julga verdadeira a noticia de se ter dado dinheiro para Oliveira de Azemeis para a igreja. — Escreve a favor do commercio dos vinhos. — Acha util a permanencia d'um corpo em Aveiro.

Nação. — de 23:

Procura achar em contradicção a «Gazeta». — Considerações a respeito da

accusação ao ministro da fazenda. — Discute com o sr. Pinheiro Chagas.

Portuguez — de 23:

Continua a escrever sobre a recusa da curia na confirmação do sr. bispo eleito de Macau.

Revolução de Setembro — de 23:

Continua a questão do sr. barão de Villa Cova. — Falla a respeito da admissão de senhoras no instituto de S. Paulo em Macau.

Diz assim no noticiario:

«*Grammatica original.* — N'uma grammatica que brevemente verá, em França, a luz da publicidade, encontram-se, diz uma folha d'aquelle paiz, as seguintes definições:

«A grammatica é a mãe da lingua-guém. Tem dez filhos;

«O nome, estimavel proprietario;

«O artigo, seu correio, que o procede e annuncia;

«O pronome, seu logar tenente;

«O adjectivo, seu lacio; usa da libré do nome e veste-se a capricho;

«O verbo, monarcha que reina sobre seus irmãos e os submete a todas as suas vontades; os outros nunca apparecem sem elle, presente ou occulto;

«O participio, amphibio, semi-verbo semi-adjectivo;

«O adverbio, especie de *factotum* ao serviço do adjectivo, do verbo ou mesmo de seus eguaes;

«A proposição, tabellião que estabelece as relações entre dois de seus irmãos;

«A conjuncção, ou amor que os une;

«E a interjeição, que muitas vezes os substitue a todos ao me-mo tempo.»

Tal grammatica ha de ter necessariamente grande extração.

O systema por que aqui se apresentam os elementos do discurso, e se faz comprehender qual seja o seu officio na proposição, é bastantemente engenhoso e convida, mais do que o que parece, a séria e detida reflexão.»

Federação — de 19:

Trata da reforma das pautas. — Escreve sobre a instrucção popular. — Alegra-se e dá parte d'uma nova associação. — Dá noticia d'uma descoberta importante. — E de mais artigos.

PROVINCIAS

PORTO

Commercio do Porto — de 22:

Publica um artigo do sr. visconde de Villa Maior sobre o caminho de ferro do Douro, em continuação a outros artigos do mesmo auctor. — Escreve sobre a exposição internacional. — Na correspondencia de Lisboa lê-se o seguinte:

«Já está feita a planta para um novo estabelecimento de banhos sulphuricos no arsenal de marinha. Dizem que o risco é muito elegante e pode ser levado á execução com uma pequena quantia.

«A corveta Gôa deve sair brevemente para Timor.

«Parece que se resolveu que as corvetas Bartholomeu Dias, Infante D. João e Estephania, depois de terem estado no Rio de Janeiro, Pernambuco e Bahia irão ancorar no Rio da Prata, fazendo ali estação principal.

«A Infante D. João seguirá depois para Angola, sendo substituida no Rio da Prata pela corveta Sá da Bandeira.»

«Vae apparecer novamente a «Independencia Nacional», semanario enriquecido por alguns escriptores distinctos, de que é fundador e proprietario o sr. A. A. de Andrade e Almeida, mancebo muito dado ás letras e um dos mais dignos empregados da secretaria das obras publicas.

«A *Independencia Nacional* tem principalmente por fim avivar no coração dos portuguezes o santo amor pela patria. — Bom serviço vem prestar a nova publicação.»

«Diz-se que os particulares que querem negociar em tabaco, vão requerer

para que se faça o despacho da sua fazenda no dia 31 de dezembro afim della poder sair no dia 1 de janeiro, pois como esse dia é feriado, não se tomando esta providencia, a fazenda só sae no dia 2 ou 3, durando o monopolio mais dois ou tres dias além dos marcados pela lei que o extinguiu.»

Diario Mercantil — de 22:

Publica o novo horario dos caminhos de ferro. — Tracta da «liberdade dos bancos» e da «decima aos creadores do estado». — Diz-lhe o correspondente de Lisboa o que se segue:

«Corria hontem o boato de que nas provincias do norte se falla descaradamente em revolta, que ali se empregam todos os meios para desacreditar o governo, incitando o povo contra as auctoridades e levando desta arte o paiz a condições criticas que só lhe podem tolher o progresso e a civilização.»

«*Exposição internacional.* — A sociedade do palacio de cristal, convida para a exposição internacional com que quer inaugurar esse magestoso edificio que ali vemos erguer-se como por encanto no largo da Torre da Marca, todos os artistas industriaes e productores, nacionaes e estrangeiros que quizerem concorrer a tão honroso certame.

A este appello temos certeza que responderão todos os que estão nas circunstancias de o fazer.

A exposição que se ha de abrir a 21 agosto de 1865 durará até fins de dezembro do mesmo anno.

Honra aos nobres iniciadores da fundação do magestoso palacio de cristal, sem a qual não poderiamos gosar a magnifica festa de 21 d'agosto futuro, e as que porventura se lhe seguirem.»

Nacional — de 22:

No artigo principal commenta um artigo, que publica, da junta geral d'aquelle districto, sobre «Instrucção secundaria». — Insete um artigo do sr. Custodio J. Vieira, ácerca do Ranco Nacional Ultramarino.

Braz Tisana — de 22:

Insete a correspondencia de Lisboa, que censura ridiculamente o sr. Mendes Leal!

Noticia o seguinte:

«*Obras publicas.* — No principio do proximo janeiro devem começar em Lisboa as obras nos predios incendiados, onde estiveram os paços do concelho, Banco de Portugal, Companhia de Seguros, Fidelidade, etc.

Os moradores dos predios que hão de ser expropriados, vão ser intimados para despejarem as casas até ao fim do proximo dezembro.»

«*Epidemia no gado suino.* — No concelho de Taboá reina ha tempos com grande intensidade uma epidemia no gado suino, que tem feito grandes estragos.»

Purgatorio — de 20:

Occupa-se do conselho de saude publica, no artigo de fundo. — Queixa-se de falta de providencias d'apparecerem moedas falsas. — Aggride o sr. ministro da fazenda. — Censura a misericórdia do Porto. — Trata de diversos assumptos. — Conclue a «Visita episcopal». — Publica correspondencias.

Justiça — de 22:

Censura o municipio do Porto, pela sua pouca actividade e nenhum zelo.

Bracarense — (Braga, 22):

Falla das Caldas de Vizella. — Narra uma «moralidade historica», facto que depõe contra a auctoridade administrativa.

Aurora do Lima — (Vianna, 21):

Considera a «reforma administrativa». — Descreve o casamento da princeza imperial do Rio de Janeiro. (Do «Jornal do Commercio» d'ali.)

SECÇÃO DE NOTICIAS

Preço dos generos. — Damos

em seguida o preço medio por que regu-laram na ultima semana os generos nos diferentes mercados dos concelhos deste districto:

AVEIRO

Trigo, alqueire 750 réis. = Milho 500 = Centeio 440 = Cevada 280 = Feijão 540 = Fava 300 = Batatas 200 = Sal o moio de razas 2\$500 = Azeite 2\$300 = Vinho 1\$500.

AGUEDA

Trigo, alqueire 780 = Milho 580 = Centeio 530 = Cevada 480 = Feijão 590 = Batatas 280 = Azeite 5\$400, o almude = Vinho 1\$360.

ALBERGARIA

Trigo, alqueire 820 = Milho 530 = Centeio 480 = Cevada 420 = Feijão 530 = Batatas 300 = Azeite 5\$500, o almu de = Vinho 1\$920.

ESTARREJA

Trigo, alqueire 740 = Milho 500 = Centeio 500 = Cevada 340 = Feijão 520 = Batatas 240 = Azeite 5\$800 o almude = Vinho 1\$600.

FEIRA

Trigo, alqueire 1\$000 = Milho 680 = Centeio 560 = Cevada 560 = Feijão 960 = Batatas 440 = Azeite 5\$300 = Vinho 2\$000.

ILHAVO

Trigo, alqueire 800 = Milho 520 = Feijão 600 = Batatas 280 = Azeite 3\$900 = Vinho 2\$200.

OLIVEIRA D'AZEMEIS

Trigo, alqueire 960 = Milho 680 = Centeio 560 = Cevada 560 = Feijão 750 = Batatas 460 = Azeite 5\$250 = Vinho 1\$400.

OVAR

Trigo, alqueire 1\$060 = Milho 720 = Centeio 640 = Cevada 520 = Feijão 810 = Batatas 400 = Azeite, o almude 5\$400 = Vinho 2\$400.

Que faz a opposição! — O que faz esse governo? — Diz o noticiario da «Revolução» — Faz o que fazem todos — E' resposta na razão. — Gosto de ver a a opposição — Deste modo a fallar — Queriamos ver no puleiro — Para depois ajuizar. — A opposição tracta sempre — Do governo actual derrotar — O governo socegado, — Deixa os á vontade fallar. — Dizem tudo quanto ha, — E mesmo o que está para vir — Entrem-se com o sr. Mendes Leal — Por ser recto, e não lhe servir. — Descansem, o tempo tudo fará. — Altiua triumphava Roma, — Carthago a igualava — O tempo a destruiu — Só na historia é fallada. — O que faz a opposição — Foi o thema que apresentei. — Depois de muito scismar — Tal enigma decifrei. — Vi com espanto, boqueaberto — A transcripção dos jornaes — E disse cá comigo — «Marta vae co'as mais».

Foi Eduardo Coelho! — Que a todos perguntou — O que faz o governo? — E um ecco na imprensa achou! — Faz o que fazem todos, — E' resposta na razão — Dada pelo mais humilde — Collega da «Revolução».

Um ratão.

Definição de mestre! — Andavam sem resolver o problema do que era o governo!

O governo é uma *charola*!!

Assim o definiu o festejado auctor (ou traductor) do «Emigrado» etc. etc. etc.

Sempre mostra o que é; e a «Gazeta de Portugal» a discutir com quem lhe dá definições destas, e lhe foge da questão, teimando com principios erroneos!

Com elle não faz nada, é malhar em ferro frio; não emenda!

Algarviense. — Reapparecen este jornal que interrompen a sua publicação por doença do seu redactor, Romeira Pacheco.

Bem vindo seja.

Exposição internacional portugueza. — A sociedade do palacio de crystal portuense, faz o seu appello no «Commercio do Porto» para a exposição em 21 de agosto de 1865, aos artistas, industriaes, productores e quantas outras pessoas do reino, colonias e estrangeiros quizerem ostentar os seus productos ou gosar os praseres.

A exposição deverá durar de 21 de agosto até fins de dezembro.

Acaba o pregão com estas phrases: «Respondei á saudação, povos da terra; viude á festa da civilização.»

Judeu Errante. — Recebemos o tomo XIII deste interessante romance, da collecção da «Biblioteca das Danças», sahido dos prelos da imprensa popular de J. de L. de Sousa.

Agradecimento. — Recebemos o novo horario dos caminhos de ferro que principiará a vigorar em 25 do corrente mez, de que já demos noticia.

Agradecemos a offerta.

Missa. — Na terça feira, por ser o dia de Santa Cecilia, virgem martyr, mandou a philarmonica Aveirense resar uma missa, que acompanhou com marchas e hymnos marciaes.

Foi como complemento á grande festividade com que tinham festejado a sua protectora no domingo.

E' digna de louvor pelo zelo com que cuida da arte e da religião, balsamo consolador para os que vivem do trabalho.

Congratulamo-nos. — Vemos com satisfação que o «Jornal de Lisboa» se interessa pelos melhoramentos deste districto e cidade.

O «Jornal de Lisboa» que trata todas as questões com circumspecção, advoga os melhoramentos do paiz, tendo-se sempre occupado dos interesses e beneficios desta terra e districto.

É preciso cautella... — Queixam-se alguns jornaes do norte de terem apparecido diversas moedas falsas.

Os especuladores não descansam, e dão tratos á imaginação como hão de enganar os incautos...

Remedeiem o mal! — Constanos que se joga por toda a cidade, jôgo prohibido. — E' preciso pôr cõbro a isto; não é a primeira nem segunda vez que fallamos da necessidade urgente d'extirpar esse mal.

Se se contravem a lei, castigue-se. Constanos tambem que o sr. administrador interino dera já algumas buscas. — Muito bom é que continue.

Audiencias geraes. — Continuam a haver, presidindo o meritissimo juiz de direito desta comarca, o sr. doutor Miranda e Oliveira, com a rectidão que o caracteriza.

Alguns réus teem sido absolvidos pelo jury. Tem havido poucas de importancia.

Representações. — Vão em breve subir ao sr. D. José Salamanca e ao governo duas representações dos habitantes desta cidade, pedindo a construcção do ramal do caminho de ferro da estação do Valle do Curgo ao Cõjo desta cidade, necessidade urgente que já lembramos.

Esperamos seja attendida, porque é de interesse tanto para a cidade como para a companhia.

Tempo. — Estamos no rigor do inverno. Hontem choveu abundantemente toda a noite, e o vento soprava com força.

O firmamento sem estrellas e cerrado como se apresenta, e o troar roufenho do mar promette continuar a espalhar as suas gotas pluviaes por sobre a terra. O Vouga com a corrente alagou já os Campos e é difficil a sua navegação.

CORREIO

(Do nosso correspondente)

Lisboa, 23 de novembro.

Continuamos ainda em completa pasmação no tocante a novidades politicas. Os ministros preparam as medidas que tem de apresentar ao parlamento na proxima sessão, parecendo incommodar-se pouco com a guerra systematica e acintosa que lhe fazem os jornaes da opposição. E de feito, não é essa guerra para incommodar ninguém. São verrinas descabelladas despidas de toda a seriedade, e que estão produzindo pessimo effeito no publico. Quem mais perde são os adversarios da situação que cada dia mais se distanciam do poder, que tão soffregamente ambicionam. E' esta a opinião dos homens serios e imparciaes.

Não cessaram ainda os jornaes desafectos ao governo de fallar na já mais que muito enfadonha questão da nomeação do sr. Santos e Silva para escrivão da mesa grande da alfandega, e da gratificação concedida ao sr. barão de Villa Cova.

O «Jornal do Commercio» é dos

mais violentos contra o governo — por causa do negocio da subscrição!

Hontem publica o mesmo «Jornal do Commercio» uma virulenta noticia contra o director politico da «Gazeta de Portugal», revelando factos particulares que a boa educação vedava que se lhe desse publicidade. Vem isto ainda a proposito da malfadada subscrição para os asylos, cujas contas não apparecem!!

O «Jornal de Lisboa» alludindo hontem á representação que a — associação commercial dessa cidade — dirigiu ao governo pedindo para que seja mandado de quartel permanente para Aveiro o regimento de infantaria n.º 6, diz que approvando a ideia de ser mandado um corpo para essa cidade, entende que não deve ser o regimento 6, por que a collocação deste corpo em Penafiel é uma necessidade.

Segundo me dizem o regimento 6 não é tirado de Penafiel, e tanto o governo não pensa n'isso que ainda ha dois mezes mandou engenheiros militares para aquella cidade afim de, com a possível brevidade, concluirem o quartel para o regimento. Mas se não for o regimento 6, pôde e deve o sr. ministro da guerra mandar outro. O batalhão de caçadores 7, por exemplo, está em Valença, que é praça de um regimento de artilheria, e não de infantaria. Ainda estão estacionados alguns corpos n'outras localidades, que menos carecem delles do que Aveiro.

E' pois de presumir que o sr. ministro da guerra attenda á representação da associação commercial dessa cidade, mandando um corpo para ali, embora não seja o regimento 6.

Diz-se que o procurador geral da corôa está resolvido a pedir a sua exoneração, e corre que será substituto pelo sr. Martens Ferrão, ex-ministro da finada regeneração. O sr. M. Ferrão é de certo muito competente para o cargo, mas poucos acreditam que seja o escolhido para substituir o actual procurador geral da corôa.

O «Diario» de hontem traz um decreto aposentando o sr. barão de Porto de Moz, presidente do tribunal de contas, e outro decreto nomeando para presidente do mesmo tribunal o sr. visconde de S. Bartholomeu, vogal d'aquelle tribunal. Fica vago um logar de conselheiro de tribunal de contas. Veremos se será nomeado o sr. Faria Blanc, ajudante do procurador geral da fazenda.

Verificou-se antes de hontem o beneficio, no theatro de S. Carlos, para as despesas com os bustos de Garrett e Epiphaneo. Assistiram S.S. M.M. El Rei o sr. D. Luiz, o sr. D. Fernando, a rainha, o o infante D. Augusto. A concorrência foi numerosissima. Venderam-se á porta do theatro alguns bilhetes pelo tresdobro do seu preço.

EDITAL

José Ferreira da Cunha e Sousa secretario geral, servindo de governador civil do districto de Aveiro por Sua Magestade El-Rei que Deus guarde.

Faço saber que pelo ministerio das obras publicas me foi expedido um officio acerca da construcção, por empreitada, do lanço da estrada d'Ovar, a Oliveira d'Azemeis, comprehendida entre as Almas do Andrade, e Agoncida, em o qual officio me é ordenado, que faça publicar a portaria, e annuncio do mesmo ministerio — que se seguem:

Portaria

«Sua Magestade El-Rei conformando-se com o parecer do concelho das obras publicas, Ha por bem approvar o projecto datado de 5 do novembro de 1863, e 18 de junho de 1864, relativo ao lanço da estrada d'Ovar a Oliveira d'Azemeis comprehendido entre Almas do Andrade, e Agoncida no comprimento de 3:887,50 metros.

O mesmo augusto senhor ordena, que se proceda á construcção, por em-

preitada geral, do referido lanço, abrindo-se para esse fim concurso publico perante o governo civil do districto de Aveiro, nos termos, do regulamento de 14 d'abril de 1856, clausulas, e condições geraes de 8, e instrucções de 19 de março de 1861, devendo, excluir-se da dita empreitada o custo das expropriações, as quaes serão effectuadas pelo governo. A base da licitação será o preço total de sete contos duzentos cincoenta e sete mil sete centos sessenta réis. O que se communica, ao director geral interino das obras publicas e minas, para sua intelligencia, e devidos effectos. Pago em 14 de novembro de 1864. — João Chrysostomo de Abreu e Sousa. — Para o director geral interino das obras publicas e minas.»

Annuncio

«Em virtude da portaria datada de hoje se annuncia que no dia 28 do mez de dezembro proximo futuro, pelas nove horas da manhã no edificio do governo civil do districto de Aveiro, se hão de receber propostas em carta fechada, para a arrematação das obras do lanço da estrada de Ovar a Oliveira d'Azemeis comprehendido entre Almas do Andrade, e Agoncida — no comprimento de 3:887,50 metros, em conformidade com o regulamento de 14 de abril de 1856 (Diario do Governo n.º 88) e clausulas e condições geraes de 8 de março de 1861 (Diario de Lisboa n.º 56) e instrucções de 19 do mesmo mez e anno (Diario de Lisboa n.º 64) devendo servir de base á licitação o preço total de sete contos duzentos cincoenta e sete mil sete centos e sessenta réis. — As referidas obras serão executadas em conformidade com o projecto datado de 5 de novembro de 1863 e 18 de junho de 1864 approvedo pela dita portaria. As expropriações serão feitas e pagas pelo governo, sómente na parte comprehendida pela facha da estrada, fossos, e taludes. A acquisição de terrenos para extracção de terras de emprestimo, e para depositos de qualquer especie, e bem assim a indemnisação dos prejuizos, que resultarem das serventias para as obras, e da occupação temporaria de terrenos ficam a cargo do arrematante. Até ao referido dia 28 de dezembro serão patentes na secretaria da direcção das obras publicas do sobredito districto, em qualquer dia não santificado, desde as nove horas da manhã até ás 5 horas da tarde, o caderno de encargos, e mais condições da arrematação, e bem assim os desenhos do projecto, memoria descriptiva, medição das obras, e serie de pregos.

Durante o mesmo praso se poderão examinar no ministerio das obras publicas os documentos concernentes á mesma arrematação. O deposito provisorio, que os concorrentes deverão fazer no cofre central do districto de Aveiro, para serem admittidos á licitação, será da quantia de cem mil réis. — em dinheiro, ou duzentos mil réis em inscripções de trez por cento.

O deposito definitivo a que é obrigado o concorrente a quem a empreitada for adjudicada será de cinco por cento do preço da arrematação. Deve ser feito no mesmo cofre central em dinheiro, ou em inscripções pelo seu valor no mercado, e zo depositante se levará em conta a quantia do deposito provisorio. A proposta do preço será escripta pela fórmula seguinte: O abaixo assignado obriga-se a construir as obras do lanço da estrada de Ovar, a Oliveira d'Azemeis, comprehendido entre Almas do Andrade, e Agoncida, a que se refere o annuncio de 14 de novembro ultimo, pelo preço de (por extenso) data e assignatura do concorrente (por extenso) declarando a sua profissão, e domicilio.

As obras deverão começar dentro de trinta dias a contar do dia em que for approveda pelo governo a adjudicação, e serão concluidas dentro de cinco mezes depois de começadas. — No caso de haver as licitações verbaes a que se refere o § 3.º do artigo 15 das instrucções de 19 de março, a differença entre cada um dos lanços não será inferior a cem mil réis. — Direcção geral das obras publicas, em 14 de novembro de 1864. — *Cetano Alberto Maya.*

E para que chegue ao conhecimento

de todos mandei passar o presente edital, que será affixado em todos os concelhos do districto.

Governo civil de Aveiro, 17 de novembro de 1864.

José Ferreira da Cunha e Sousa.

SECÇÃO DE ANNUNCIOS



A DÃO DE SOUSA MOREIRA relojoeiro do Porto, estabelecido nesta cidade, na praça do Commercio, previne á todos os seus amigos e freguezes, que acaba de receber um bom sortimento de relójos, tanto de algebeira como de parede, os quaes vende por preços módicos — affiançando-os por o praso de um anno.

Toma conta, para concôrto, de toda e qualquer qualidade de relójos, podendo, todas as vezes que não forem á vontade de seus donos, voltar até tres vezes; e se no fim destas o relójo não estiver regulando, o annunciante promptifica-se a entregar a importancia que tenha recebido por esse concôrto.



Quem quizer comprar uma morada de casas altas (livres de foro), sitas na rua de Villa Nova, que partem do nascente com João Batispta e do sul com Maria do Padre, falle com seu dono José dos Santos Gamellas.

João Maria Pereira Campos, com loja de madeiras, cal, tijolo e telha, junto á praça do Peixe, annuncia, que tambem tem um bom sortimento de pregos e ferragens que tudo vende por preços rasoveis.

Vende-se uma jumenta, muita boa, propria para cavallaria, e de excellente raça para leite. No escriptorio deste jornal se diz quem é o seu dono.

No domingo, 27 do corrente, por 10 horas da manhã, far-se-ha venda por arrematação publica, dos seguintes predios: Uma morada de casas altas com 2 andares, e 3 portas de frente para a rua dos Balcões, sitas na praça desta cidade.

Confrontam do sul com Francisco Antonio da Costa Guimarães, do poente com a dita rua, do nascente com viella dos Carneiros. Pagam de fóro 45500 rs.

Um armazem com andar superior, sito na dita viella dos Carneiros, confronta do sul com armazem de José Venancio da Silva Guimarães, e do poente com a mesma viella. Paga de fóro 15200 réis.

A metade de uma quinta chamada do Cabouco, junto á capella de Nossa Senhora da Ajuda, confronta do nascente com a estrada publica, do poente e sul com Bento de Magalhães, e do norte com herdeiros de Julio Rangel. Levará toda a quinta de sementeira 16 alqueires de trigo, e consta de pomar, terra de pão, eira, poço, casas de lagar, habitação, e palheiro. Paga de fóro 25400 rs.

Um pinhal sito ao pé das Almas do Pereiro, que leva de sementeira 25 alqueires, confronta do nascente com estrada que vai das Almas do Pereiro para Taboira, do poente com biço de diversos, e do norte com Bento de Magalhães. Paga de fóro meio alqueire de trigo.

N. B. — Esta arrematação effectuar-se-ha na mesma casa, rua dos Balcões, onde serão dados quaesquer esclarecimentos que neste acto forem pedidos.

RESPONSÁVEL: — *M. da S. C. Pimentel.*

Typ. do «Districto d'Aveiro»